

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

**BARREIRAS DO EMPREENDEDORISMO NO BRASIL SEGUNDO A
OPINIÃO DOS EMPRESÁRIOS LIGADOS AO SETOR VAREJISTA DA
REGIÃO CELEIRO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹
BARRIERS OF ENTREPRENEURSHIP IN BRAZIL ACCORDING TO THE
OPINION OF ENTREPRENEURS LINKED TO THE RETAILER SECTOR OF
THE BARREL REGION OF THE STATE OF RIO GRANDE DO SUL**

**Bruna De Oliveira Zuse², Maciel Alves Cavalini³, Edilen Tamar Popsin
Michels⁴, Emerson Ronei Da Cruz⁵**

¹ Pesquisa realizada na disciplina de Administração Empreendedora do Curso de Administração da Unijuí, campus de Três Passos

² Acadêmica do Curso de Administração da Unijuí

³ Acadêmico do Curso de Administração da Unijuí

⁴ Acadêmica do Curso de Administração da Unijuí

⁵ MESTRANDO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ANALISTA DO LABORATÓRIO DE GESTÃO DE TP.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é considerado por muitos pesquisadores o principal elemento de desenvolvimento das regiões. É um termo muito usado no âmbito empresarial e muitas vezes está relacionado com a criação de empresas ou produtos novos, normalmente envolvendo inovações e riscos. Está muito relacionado com a questão de inovação, na qual há determinado objetivo de se criar algo dentro de um setor ou produzir algo novo. Para Hisrich (2004), empreender refere-se ao processo de criar algo diferente e com valor, dedicando tempo e esforço necessários, assumindo os riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal. O empreendedor de sucesso é aquele que, acima de tudo, sabe aonde quer chegar, é centrado e não mede esforços para a concretização de seus sonhos. O empreendedorismo gera muitos benefícios, tanto para os empreendedores, quanto para os locais aonde as atividades empreendedoras são realizadas. Para os empreendedores, possibilita o aumento da renda, o acúmulo de capital, e uma melhora significativa na qualidade de vida do empreendedor. Já para a sociedade, possibilita a elevação dos níveis de emprego, o aumento da renda per capita das pessoas, e o aumento da arrecadação de impostos que poderá ser revertida em investimentos para melhorar a qualidade das pessoas. Além disso, o empreendedorismo gera competição entre as organizações e, por conta disso, estimula a inovação e a competitividade. Para Dornelas (2001) e Dolabela (2002), o empreendedorismo é o principal fator promotor do desenvolvimento econômico e social de um país, possuindo uma bagagem extremamente valiosa com a sociedade, pois é através dos negócios que são abertas novas oportunidades de emprego, garantindo mais riqueza e fonte de renda para as pessoas, transformando-as também em seres humanos com mais acesso aos seus direitos e exercendo a cidadania. Considerando a importância que este tema tem para a sociedade, o presente estudo tem como objetivo analisar as principais dificuldades para empreender no Brasil, na visão dos empresários ligados ao setor varejista da

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

Região Ceileiro do Estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Quanto à metodologia, a mesma segue a proposta de Zamberlan et al. (2014), estando dividida em cinco partes: classificação da pesquisa, universo amostral, sujeitos da pesquisa, coleta de dados e análise e interpretação dos dados. No que diz respeito à classificação da pesquisa, este estudo é classificado quanto à natureza, quanto à abordagem, quanto aos objetivos, e quanto aos procedimentos técnicos. No que diz respeito à natureza, a pesquisa é básica, pois não há comprovações de estudos relacionados ao tema proposto na região estudada. Já quanto à abordagem, classifica-se como quantitativa, pois fez uso de técnicas e procedimentos estatísticos. Por outro lado, quanto aos objetivos é descritiva, pois se limitou a descrever a opinião dos empreendedores sobre as principais barreiras para empreender no Brasil. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa é de campo, pois os dados foram coletados no ambiente organizacional das empresas. Já o universo amostral é composto por 77 empreendedores do setor varejista que possuem negócios na Região Ceileiro do Estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados se deu através da aplicação de questionários, utilizando, para isso, a escala de Likert. Por fim, a análise e interpretação dos dados deu-se através de análise de frequência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das principais barreiras ao empreendedorismo, na opinião dos empreendedores pesquisados, considerou doze elementos: dificuldade para captação de recursos financeiros, dificuldades para definir o local, dificuldades burocráticas, falta de conhecimento técnico por parte do empresário, dificuldades em obter informações sobre o mercado de atuação da empresa, obstáculos à penetração da empresa no mercado, obstáculos devido à falta de conhecimento sobre administração de empresas, dificuldades pela falta de conhecimento do mercado, dificuldades ocasionadas pela dificuldade em contratar pessoas qualificadas, obstáculos relacionados às tecnologias usadas na condução do empreendimento, dificuldades motivadas pela concorrência e, por fim, contratempos proporcionados pela falta de uma cultura educacional voltada ao empreendedorismo.

Quanto à dificuldade na captação de recursos financeiros, a maioria dos empreendedores questionados, ou seja, 59,20%, concordam que este é um elemento que limita a ação empreendedora. Por outro lado, 19,70% dos empresários pesquisados se posicionaram indiferentes quanto a este quesito, e 21,10% dos empresários afirmaram que a dificuldade em captar recursos não é um obstáculo para empreender.

O segundo ponto avaliado refere-se às dificuldades de definição do local para empreender. Nesse sentido, as respostas ficaram bem divididas, sendo que 36% dos empresários questionados concordam que a definição do local é uma barreira para empreender e 36% discordam desta afirmação. Em contrapartida, 28% dos entrevistados se mostraram indiferentes quanto a este elemento.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

O terceiro ponto avaliado tem relação com as dificuldades burocráticas relacionadas com o processo formal de constituição do novo empreendimento. Para 62,20% dos empreendedores sondados, a burocracia é um elemento que inibe as pessoas a empreenderem. De outra parte, 17,60% dos pesquisados não consideram a burocracia uma limitação ao empreendedorismo, e 20,30% se mostraram indiferentes.

A quarta dificuldade ao empreendedorismo avaliada refere-se à falta de conhecimento técnico por parte dos empresários para empreender. Quarenta e oito vírgula seis por cento dos entrevistados apontam esta barreira como um dos obstáculos para empreender; 24,30% se posicionaram indiferentes, e 24,10% se colocaram contrários a esta afirmação. A dificuldade na obtenção de informações a respeito do mercado de atuação da empresa foi o quinto item avaliado. E as respostas ficaram bem divididas, sendo que 41,40% dos empreendedores interpelados concordam que as dificuldades na obtenção de informações de mercado é um elemento que intimida a abertura de novas empresas. Já 33,30% dos pesquisados discordam desta afirmação, e 25,30% se mostram indiferentes.

O sexto elemento avaliado questionou os empreendedores se as dificuldades de penetração da empresa ou do produto no mercado atrapalha a abertura de novos empreendimentos. E mais uma vez as respostas ficaram bem divididas, pois para 36,90% dos empresários ouvidos este elemento é uma barreira para empreender. Já para 34,20% dos pesquisados esta situação não impede a ação empreendedora, e 28,90% posicionaram-se de forma indiferente.

A falta de conhecimento sobre administração de empresas também foi um dos elementos questionados como barreira ao ato de empreender. Nesse sentido, 46,10% dos empresários pesquisados admitem que a referida falta de conhecimento é um obstáculo para os empreendedores colocarem em prática suas apostas. Por outro lado, 35,60% discordam desta afirmação, e 18,40% se posicionaram indiferentes quanto a este elemento avaliado.

A falta de conhecimento de mercado também é considerada uma dificuldade para empreender. Quarenta e oito por cento dos empresários pesquisados concordam com esta afirmação; 28% se posicionaram de forma indiferente, e 24% discordam.

O nono elemento analisado, quanto às barreiras ao empreendedorismo, refere-se às dificuldades de contratação de pessoas qualificadas para trabalharem na empresa. E as respostas apontaram que para 65% dos empreendedores questionados este elemento é sim uma barreira à abertura de novos negócios. Já 14,30% discordam desta afirmação, e 20,80% preferiram não se posicionar.

Os obstáculos relacionados às tecnologias usadas na condução do empreendimento também é considerado um impedimento para a abertura de novas organizações, sendo 46,70% dos empresários pesquisados concordam com esta afirmação; 20% discordam, e 33,30% não se posicionaram.

Os empreendedores também foram questionados se a concorrência limita o surgimento de novos empreendimentos. Para a maioria, ou seja, 58,50% dos empresários questionados, o número e qualificação dos concorrentes é um componente que de uma certa forma impede o surgimento de

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

novos estabelecimentos. Por outro lado, apenas 14% dos empresários pesquisados não consideram a concorrência como um argumento que impede o nascimento de novas empresas, e 27,50% não souberam ou não quiseram opinar.

Para finalizar, a última barreira ao ato de empreender avaliada relaciona-se à falta de uma cultura educacional voltada ao empreendedorismo. Os resultados mostram que para 52% dos empresários estudados existe a falta desta cultura, e que a mesma não é estimulada. Apenas 9,10% da amostra pesquisada discorda desta afirmação, e um grande número, isto é, 38,90% não se posicionaram e se mostraram indiferentes quanto a este ponto.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar as principais dificuldades para empreender no Brasil, na visão dos empresários ligados ao setor varejista da Região Ceileiro do Estado do Rio Grande do Sul. Os resultados apontam que as dificuldades relacionadas à burocracia para abrir um empreendimento, juntamente com as dificuldades para obtenção de recursos financeiros, a falta de conhecimento técnico por parte do empresário, as dificuldades na contratação de pessoas capacitadas, bem como o número e a qualificação dos concorrentes são as barreiras ao empreendedorismo que mais se destacam. Por outro lado, os demais elementos citados na pesquisa não representam, para boa parte dos empreendedores pesquisados, um conjunto de objeções significativas que impedem a abertura de novos negócios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**. 10.ed. – São Paulo, 2002.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

HISRIC, R. D. e col. **Empreendedorismo** – 5.ed.- Porto Alegre : Bookman, 2004. Disponível em <http://brasilemsintese.ibge.gov.br/comercio.html>. Acesso em 18 de junho de 2017.

ZAMBERLAN, L.; RASIA, P. C.; SOUZA, P. D. de; GRISON, A. J.; GAGLIARDI, A. O.; TEIXEIRA, E. B.; DREWS, G. A.; VIEIRA, E. P.; BRIZOLLA, M. M. B.; ALLEBRANDT, S. L. **Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2014.